

Antologia de Hansel



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Apresentação

Palavras traiçoeiras

Erros passados

Um momento de eternidade

Sol e Lua

Whisky e tabaco

Palavras descartadas

Jogo perigoso

Cinco da tarde

Apresentação

Aqui encontrarão palavras mesquinhas,
Desnudado, exibo minhas alegrias,
Triste, compartilho meus fracassos,
De forma vil me mostro acovardado.

As palavras, que há muito penso,
Se tornaram numa balada,
Numa triste canção de desespero.

Escrevo, não para desapego, tão pouco por dinheiro,
Faço como um pedido de ajuda, a mim mesmo,
Por favor, salve-me, há muito estou sem tê-lo.

Sozinhos, novamente, mas agora é diferente,
Tenho tu, caro leitor, como confidente,
Verás minha verdadeira alma,
Porque um homem a si mesmo não mente.

Palavras traiçoeiras

Eu nasci para ser poeta,
Mas há pouco sequer sabia ler,
Esse é o destino daqueles que nada tem a dizer.

A vida transpassa numa corrente de palavras,
Amarradas, chutadas e quebradas,
Mas saiba que, se um dia houver sorriso,
Afoguei-me, sendo impossível de resgatar,
Pois, tentei enxergar a última dança sob o luar.

Apenas teclas me separam da angústia interminável,
Tendo as palavras como únicas companheiras,
Nisso não há amizade, elas são interesseiras.
Eu as crio, imagino e dou forma,
Elas embaralham e destroem,
Eu aceito, desde que levem embora todas as memórias,
Daquela outrora melhor que o agora,
Assim como diziam aquelas antigas histórias.

Erros passados

Uma brisa inebriante envolveu meu corpo, desnudado de qualquer ambição. Levantei-me e observei o pôr do sol; tudo o que pude imaginar era o que fizera de errado. Dos dias e noites que passei em claro, apenas observando minha própria miséria sem um destino traçado.

Na vida, conheci diversas pessoas pseudointeressantes - o neologismo que utilizo se assemelha muito à minha realidade. Neste presente distópico, tudo se valoriza através de curtidas; inclusive, malditas sejam elas.

A tudo devo à internet, incluindo as desgraças. Não vou me desresponsabilizar pelos desmandos da vida; toda culpa é única e exclusivamente minha, desde os milhões perdidos aos amores rendidos. Infelizmente, não posso afirmar o mesmo com as alegrias; sequer sei se elas são realmente minhas.

Lembro-me de um dia enevoado, daqueles perfeitos para se criar grandes histórias, que cortam e rasgam como uma faca cega. Se tivesse um santo para me explicar que era melhor escapar do que encarar, tudo poderia ser diferente, mas nada é, nunca foi e nunca será. Assim é a vida, pelo que dizem, o que fazem acreditar.

A verdadeira felicidade reside num pedaço de bolo de chocolate e uma água, sem gás, por favor. Os momentos congelados serão eternamente esquecidos, pelo simples fato de serem reais demais para serem revividos.

Um primeiro beijo, uma primeira transa... Parece até um palavrão, mas é o que todos falam, então, por que não?

Descartado e amassado, como se em uma vida de mentiras, interessante demais ao ponto do desinteresse. Às vezes, seria melhor simplesmente desandar, como uma nuvem negra de fracasso que não pensa em prosperar.

Sentava-me, anos atrás, em uma cadeira para jogar. Eram jogos brutais, violentos e sem nada a acrescentar. Olhe só para a vida agora, como queria voltar a brincar.

Um momento de eternidade

Memorias nunca feitas,
Lembranças de um futuro passado,
Caminhos que não mais se cruzam,
Corações separados.

Como pode fazer isso comigo?
Prometeu-me um último bailar,
Eu sei, a vida nunca vai perdoar.

As escolhas voam feito folhas,
Assopradas por um único erro,
Eu não crio moda,
Senão seria jeans e xadrez toda hora.
Isto seria chamado de insuficiente, e
Todos clamariam por experiências novas.

Eternos, por um momento,
Destino traçado,
Emoções conflagradas, irradiadas num mar gelado,
Abismo absoluto,
O fim foi selado.

Sol e Lua

Minha última lembrança será a dança,
De um dia de muita distância,
Estando já escrita a história na despedida.

O que não fiz por um beijo?
Jogado, amassado e quebrado,
Depositado num beco,
Sem sabor, cor ou cheiro.

Eu não aprendi a dançar, mas a voar,
Arrependi-me, quando do regresso, nada sobrou para pousar.

Brisa e chuva como únicas testemunhas,
De um amor que estava sofrendo,
Não houve tragédia alguma,
Pois ainda hão de se encontrar,
O sol e a lua.

Whisky e tabaco

Incandescente como uma noite fria com serração,
Daquelas que aquecem o coração.
O whisky e tabaco rasgam a garganta,
Envolvidos numa dança sem canção,
Distanciados por uma emoção.

Mãos que se entrelaçam, a chama que se acende,
No calor do momento, a razão se rende.
A tensão que nos une, a força que nos atrai,
Noite fria, pele em brasa, o amor que nos trai.

A energia inebriante contamina,
A pele arrepiada, a boca suspira,
A magia termina.

As piores lembranças são as melhores,
Se tornam impossíveis de esquecer,
Ao passo que, odiosamente, tudo se torna um vislumbre de você.

Palavras descartadas

Incontáveis palavras jogadas fora;
O imperfeito é inaceitável;
A rima que falta;
O sentimento que toca;
A alma machucada.

Foi uma longa jornada;
Até educar o eu.
A perfeição não vem naquilo que é bem-feito,
O que suspeito, e agora acredito do fundo do peito,
É que o perfeito vem do sujeito.

Desfeito aquilo,
Que um dia amassei,
Até que ousei,
E vi a beleza do que descartei.

Agora, os poemas são gritados sem demora,
Porque o outrora pode ir embora,
E deixar apenas o que me incomoda,
Que é o vazio de uma vida sem derrotas.

Jogo perigoso

Não falo de amor, é jogo de azar,
Querer demais alguém, e nunca mais amar,
Preço alto demais a se pagar.
Só saia, nem se despeça,
não vou mais implorar.

Chega perto, tira a roupa, santa se faz,
Mas eu sei que é louca, me deixa em paz.
Com você, mina, nunca vou te trocar,
Mas já tô viajando, a fumaça a me cegar.

Nega, por que comigo fez assim?
Que bruxaria é essa, não consigo resistir,
Sem teu cheiro, teu corpo, me perdi,
Em teu abismo, sem você não sei mais fluir.

Gata, já era, sei do seu plano,
Fiquei de escanteio, uma parada, um engano.
Promete esquecer, dos dias de luar,
Felicidade aquelas, sei que não vão voltar.

Se pudesse retornar, antes de te encontrar,
Seria um estranho, sonhando em te amar,
Pensei que eu poderia ser feliz,
Mas agora é despertar, sem você aqui,
A vida vai continuar.

Cinco da tarde

Onze da manhã, sol na cara, ressaca da noite passada,
Mas a dor no peito é mais funda, ferida aberta, alma estilhaçada.
Mensagem no celular, mais um "fica pra depois", enrolação,
Cansei de ser segunda opção, cansei dessa falsa paixão.

Aço frio na cintura, mais um dia de luta, de correr e se esconder,
Todo dia a mesma merda, os porco na minha cola, querendo me prender.
Mas não vão me pegar, não vão me calar, não vão me fazer desistir de viver,
Minha voz é a arma, minha rima é o escudo, minha fé é o que me faz vencer.

Sou mais que um alvo, sou a voz que grita na multidão,
Minha história não será silenciada, minha rima é revolução.
Contra a opressão, contra a injustiça, contra o abuso de poder,
Alvo e voz, rima e protesto, pelo próximo amanhecer.

Das ruas da cidade ao topo do mundo,
Minha voz ressoa, meu grito é profundo.
Não sou mais um número, sou um nome, sou um rosto,
Sou a resistência que brota do asfalto, sou o eco do povo.